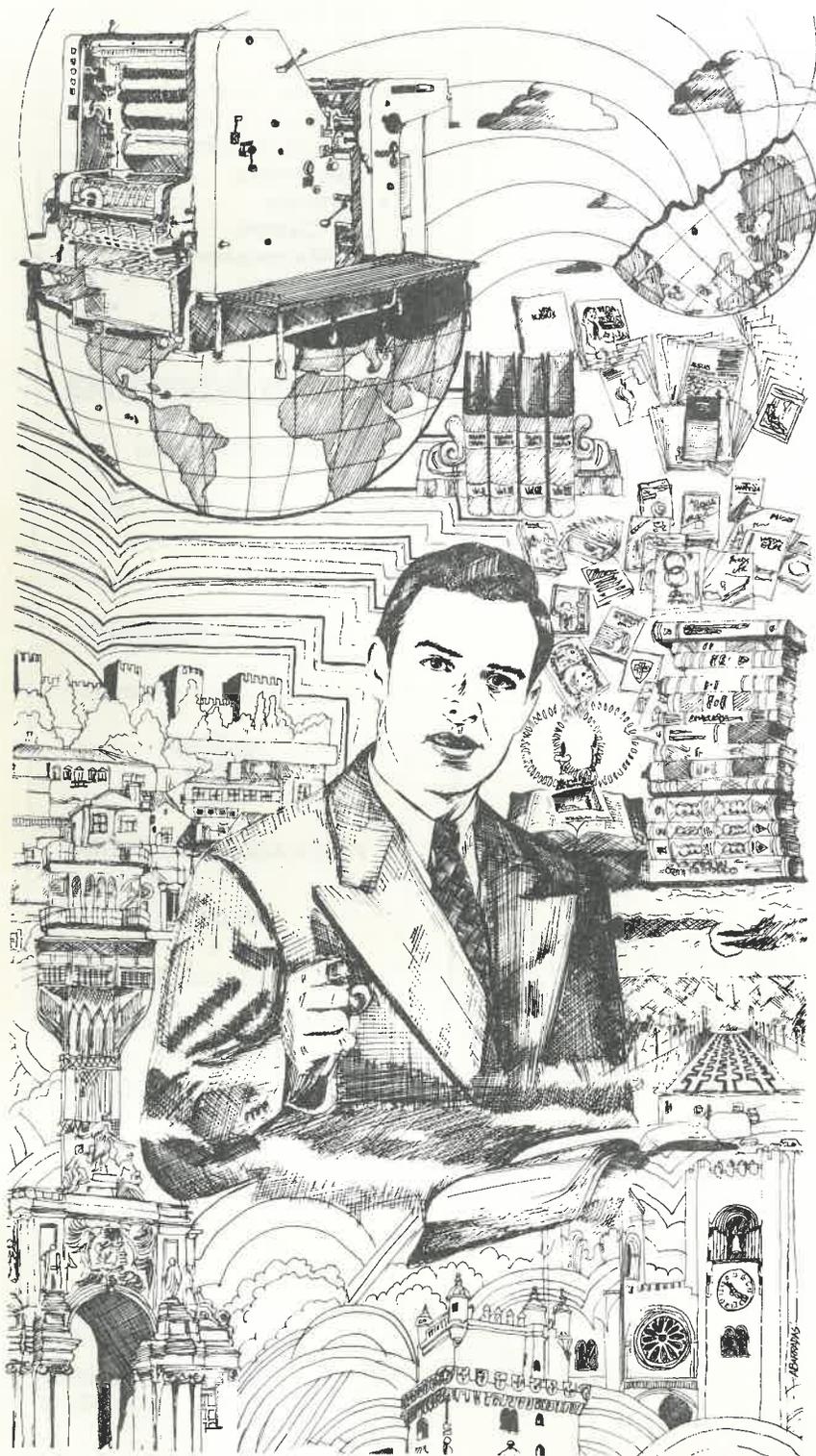


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

NOVEMBRO/1980



Dai Graças

Pág. 4

...Avançar com Êxito Crescente

Pág. 5

A Promessa do Espírito

Pág. 8

Contestar ou Não?

Pág. 10

Uso do Vestuário do Sexo Oposto

Pág. 12

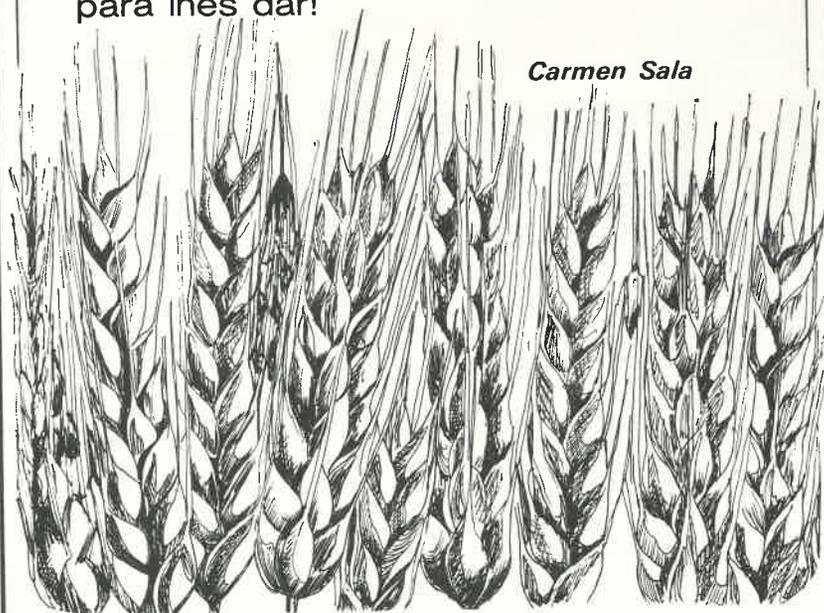
SUMÁRIO

- «Deixando em Cada Lar
- Editorial
- Dai Graças
- ...Avançar com Êxito Crescente
- A Promessa do Espírito
- Contestar ou Não
- Uso do Vestuário do Sexo Oposto
- Dia da Revista Adventista
- Notícias do Campo
- A Mensagem Adventista no Mundo

«Deixando Em Cada Lar»

Andando por caminhos
e valados
Pela estrada, pelo mar, e pelo ar,
Entrando e saindo de aldeias
e cidades
Levando a maleta na mão a colportar
Deixando em cada lar, um
livro novo;
Com palavras velhas! Tão velhas
como o tempo!
Mas que lidas e relidas, elas têm
o paladar
Do pão e do peixe, que Jesus
repartiu para nos dar.
Lança teu pão sobre as águas,
Em palavras de verdade!
Lança-as ao vento! Cairão sobre
a terra,
Como semente bendita a germinar!
Ide pois com amor de porta
em porta
Colportando na ânsia de ganhar
Muitas almas que em Jesus
irão achar
O que o mundo não tem
para lhes dar!

Carmen Sala



Revista Adventista

Publicação mensal

NOVEMBRO DE 1980
ANO XLI N.º 410

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção
e

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º
Telefone 251 08 44
2686 SACAVÉM CODEX

Execução gráfica:

ETAG - Estúdio Técnico de Artes Gráficas
V. Travelho — P. Mós

Preços:

Assinatura Anual 100\$00
Número avulso 10\$00

ESTRANGEIRO: além do preço
de assinatura, os portes são a
cargo do assinante.

Prezados Irmãos:

O ano de 1980 foi designado como Ano Mundial da Mordomia. Quando ouvimos esta palavra, ligamo-la imediatamente a dinheiro, a fundos, a Deus. Esquecemos então que o Senhor nos concede muito mais. Concede uma infinidade de dons à sua Igreja que, como na parábola dos talentos, deseja que façamos frutificar.

No entanto, as nossas igrejas hoje enfrentam um perigo tremendo, que ameaça a sobrevivência dos vários dons que o Senhor lhes concede.

«Os homens e mulheres estão sempre prontos a fazer tudo o que satisfaça o eu, mas quão pouco desejam fazer por Jesus e pelos seus semelhantes, que estão perecendo por falta da verdade» — *Mordomia e Prosperidade*, p. 51.

O egoísmo está minando os nossos corações. Egoísmo que se demonstra na falta de colaboração no sustento da Igreja e sobretudo egoísmo em não partilhar com os outros a mensagem da Salvação. Esquecemos que nessa obra não estamos sozinhos. «Na obra de resgatar as almas perdidas que perecem, não é o homem que executa a tarefa de salvá-las; Deus é quem com ele trabalha» — *Evangelismo*, p. 291.

Assim, ao colocarmos os nossos talentos ao serviço do Mestre, poderemos ter a certeza de que o êxito dependerá unicamente da união entre nós e Deus. Dessa união resultará a vitória.

Neste mês somos convidados a lançar várias campanhas de Evangelização em lugares onde a nossa mensagem não é conhecida. O convite feito é que cada igreja se organize em grupos (correspondentes às classes da Escola Sabatina) e esses grupos transformados em unidades de Evangelização procurem, em primeiro lugar, viver uma vida de consagração e oração, e em segundo lugar, sair para o trabalho missionário.

Cada igreja tem dois planos — o local, que consiste no desenvolvimento do trabalho na área da sua influência. Há que fortalecer a igreja, há que fortalecer os grupos, criar novas Escolas Sábatinas anexas, etc. No plano regional cada igreja é convidada a apoiar a abertura do trabalho em novos lugares, tal como foi anunciado no plano inserido na Revista Adventista de Setembro.

É acerca deste aspecto da Mordomia que desejava lançar um apelo a todos os crentes adventistas portugueses, a todos os jovens, para que coloquem incondicionalmente ao serviço de Deus e do próximo os talentos que o Senhor lhes concedeu.

«Temos que trabalhar de diferentes maneiras e idear métodos vários, e permitir que Deus actue em nós para revelar a verdade e revelá-l'O a Ele como Salvador que perdoa o pecado» — Carta 20, 1893, E. G. White.

Eis o convite que vos deixo — o de exercitarmos os talentos que nos foram confiados através do trabalho missionário, da distribuição de literatura, dos Estudos Bíblicos, da obra de Assistência. Então, se fielmente fizermos a nossa parte, o Senhor nos concederá que O ouçamos dizer um dia: «Bem está, bom e fiel servo, entra no gozo do teu Senhor!»

J. Morgado

Dai Graças

Recentemente alguém me entregou um cartão no qual havia a seguinte frase: «Dai graças ao Senhor, MESMO ASSIM!» Do outro lado havia um poema sobre Cristo, o Tecelão-Mestre no tear da nossa vida.

A vida tem os seus altos e baixos. Por vezes a nossa fé é dolorosamente testada e somos tentados a duvidar. Através de todas essas circunstâncias o Senhor tem tentado ensinar-nos uma filosofia de vida toda especial. Escrevendo aos Tessalonicenses, o apóstolo Paulo disse: «Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus, em Cristo Jesus, para convosco.» (I Tes. 5:18). Que exemplo! Neste curto verso temos a promessa implícita de que mesmo aquelas coisas que parecem estar contra nós podem resultar para nosso bem, pois Deus nunca nos pediria para sermos gratos por coisas que nos prejudicassem.

Daniel deu graças mesmo depois de saber que havia sido passado um decreto que o condenava à morte. E em tempo algum foi o comando de dar graças em quaisquer circunstâncias exemplificado de maneira mais bela do que na vida de nosso Senhor.

Ellen White deu o seguinte conselho: «É um positivo dever resistir à melancolia, às ideias e sentimentos de descontentamento — dever tão grande como é orar.» «Coisa alguma tende a promover a saúde do corpo e da alma, do que um espírito de gratidão.» — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 251.

David condenou-se a si próprio por estar deprimido quando estava a ser perseguido e era um fugitivo forçado a encontrar refúgio nas rochas e cavernas do deserto. Sob as mais diversas circunstâncias, mesmo depois de ter sido deposto e ter tido que fugir como um rei sem coroa devido à rebelião de Absalão, seu filho, ele perguntou: «Por que estás abatida, ó minha alma? e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois

ainda O louvarei, Ele é a salvação da minha face e Deus meu.» Sal. 43:5.

Três vezes num curto espaço de tempo ele se fez a mesma pergunta.

É-nos dito que quando Lutero se encontrava no auge do seu desespero fez a si próprio a mesma pergunta que David. E então repetia as magníficas palavras de confiança e dependência expressas no Salmo 46. Neste poema e cântico encontramos o epítome da experiência humana do cristão, expressando, sempre, a sua confiança numa vitória final pela fé em Jesus Cristo.

Há alguns meses, a senhora Wilson e eu tivemos o privilégio de passar um fim-de-semana prolongado na Conferência da União das Antilhas. Quando o nosso aparelho aterrou em San Juan, fomos cordial e amorosamente recebidos pelos Pastores Bender Archbold e Dionisio Christian, e por muitos líderes da Conferência e por líderes leigos da Conferência Ocidental de Porto Rico. Foi algo inesquecível.

Dois dias depois seguimos para a República Dominicana onde, sob uma avalanche de palavras, flores, música e ofertas, pudemos experimentar a refrescante demonstração do amor da família espiritual da igreja. Durante todo o dia estivemos rodeados por uma guarda de honra de cadetes médicos garbosamente uniformizados.

Após colocarmos uma coroa no Monumento aos Três Pais da Independência em Santo Domingo, fomos informados da tragédia ocasionada pelos furacões David e Frederico. Mostraram-nos algumas das ruínas, ainda evidentes, lavradas pelo poder devastador do vento, da chuva, da tormenta, e da inundação. Solenemente ouvimos falar de alguns do nosso povo que perderam os seus lares e todos os seus bens. Fora uma experiência terrível para eles, mas gostaria que vissem o seu espírito de indomável coragem e optimismo. Estavam determinados a, com a ajuda do Senhor, aproveitar novas oportunidades e desafios, e a reconstruir sonhos e esperanças desfeitos. Eu vi na vida de meus irmãos e irmãs uma definição viva das palavras «DAI GRAÇAS AO SENHOR MESMO ASSIM!»



NEAL C. WILSON
Presidente
da Conferência Geral

Assine e divulgue a

Revista Adventista

...Avançar com Êxito Crescente

As recordações sempre nos incitam e motivam a olhar um ou mais aspectos do que mais amamos.

A obra de Deus não foge a esta regra e assim surgem os dias especiais para reavivar os diversos departamentos da causa.

A vanguarda da Obra é sem sombra de dúvida o grande exército dos «ministros silenciosos».

Calcorriando caminhos e valados, de porta em porta, indiferentes às intempéries e aos perigos, eles avançam sem esmorecimento «conquistando as almas para Cristo».

Eles cumprem com soberba precisão as palavras da serva do Senhor: «As publicações expedidas ... devem preparar um povo para encontrar-se com Deus». — *O Colportor Evangelista*, pág. 3.

As publicações devem ser multiplicadas e espalhadas como folhas de Outono. Esses mensageiros silenciosos estão iluminando e modelando a mente de milhares em todo o país e em todo o clima.» — (*Review and Herald*, 21-11-1978).

Queridos irmãos, é este sentido de responsabilidade que anima a cada dirigente e colportor. Queremos alargar as nossas tendas e são as publicações «o método melhor» para penetrar e continuar.

Cada publicação é a VERDADE PRESENTE e somos comissionados para investir todos os meios nesta obra.

A obra de colportagem não é um produto de raciocínios humanos. Considerai as seguintes palavras: «Deus ordenou a colportagem como um meio de apresentar perante o povo a luz contida em nossos livros, e os colportores devem estar penetrados da importância de colocar diante do mundo, tão depressa quanto possível, os livros necessários para sua educação e esclarecimento espirituais. ESTA É EXACTAMENTE A OBRA QUE O SENHOR DESEJA QUE SEU POVO FAÇA NESTE TEMPO.» — *O Colportor Evangelista*, pág. 6.

«Não podemos avaliar demasiadamente esta obra...» — *Ibidem*.

Quão triste é olharmos a obra das publicações e consequentemente aos colportores como um conjunto de homens e mulheres que nada mais sabem fazer ou ainda, como meros vendedores comerciais! Isso não é justo. O verdadeiro colportor não foi, é ou será, um frustrado ou comerciante. ELE É UM SERVO DE DEUS, um ganhador de almas por meio da colecção de nossos livros e revistas.

Atentai nos seguintes números de 1980, referentes aos primeiros oito meses:

Vendas	19.047.343\$00
Conflito dos Séculos	6 428
Folhetos	17 678
Inscrições E.B.P.	79
Pessoas traz. às reuniões	322
Ex-Advent. conv. a voltar	65
Lares onde se orou	387
Estudos Bíblicos	2 630
Baptismos	18

Todos estes dados, reflectem de forma irrefutável e inequívoca que o colportor evangelista, independentemente das suas funções de responsabilidade e membro de igreja, é UM MISSIONÁRIO.

A nível nacional, colaborámos com duas equipas de colportores nas campanhas de evangelização de Castelo Branco e Faro.

Que maravilhoso exemplo de colaboração entre o evangelismo e as publicações que, repito, são a VANGUARDA e o «MÉTODO MELHOR» de PENETRAÇÃO.

Escreveu E. White: «A importância da colportagem é conservada sempre diante de mim. Ultimamente não tem sido infundida nesta obra a vida que outrora lhe era proporcionada pelos agentes que faziam dela sua especialidade. Aquilo que deve ser feito para advertir o mundo, PRECISA SER FEITO SEM DEMORA. NÃO DEIXEIS ESMORECER A COLPORTAGEM». — *Idem*, pág. 8.

Que apelo premente nos é dirigido pela mensageira do remanescente!

A obra de colportagem atinge e faz soar a VERDADE PRESENTE.

O tempo urge e não podemos perder mais tempo. Lancemos a semente com toda a energia por meio da Palavra do púlpito, conferências, estudos bíblicos, contactos, mas jamais olvidemos o valor da obra das publicações através da COLPORTAGEM EVANGELÍSTICA.

Termino com mais uma mensagem do Senhor: «Chegou o tempo de se fazer uma grande obra por meio dos colportores. O mundo dorme, e como atalaias eles devem fazer soar a campanha de advertência, a fim de despertar o mundo do perigo. As igrejas não conhecem o tempo de sua visitação. Muitas vezes podem melhor conhecer a verdade por meio dos esforços do colportor. Os que saem em nome do Senhor, são Seus mensageiros para dar às multidões que estão em trevas e em erro as alegres novas da salvação, por meio de Cristo, obedecendo à Lei de Deus.» — *Testimonies*, vol. 6, pág. 315.

Que Deus abençoe a obra de Publicações e o ditoso exército dos colportores em Portugal. OREMOS E CONFIRMEMOS TÃO MARAVILHOSA OBRA.

Vosso em Cristo,
José Luís Esteves

Preservação e Custódia dos Manuscritos de Ellen G. White — conclusão

Em 10 de Outubro de 1957, foram regulamentados alguns assuntos relacionados com o manejo dos manuscritos de Ellen G. White por parte do Património White e da Associação Geral. A Associação Geral possui sua própria organização legal: a Corporação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Como já observamos anteriormente, o Património White é independente, do ponto de vista legal, da Corporação, pois tem sua própria constituição legal e sua personalidade jurídica correspondente. Vejamos, portanto, como se relacionam as duas organizações, ou seja, o Património White e a Associação Geral.

DIREITOS E DEVERES DOS DEPOSITÁRIOS

Os depositários são, do ponto de vista legal, os proprietários do Património White, conforme o estabelece o testamento de Ellen G. White. Esta medida, desconhecida nos tempos dos escritores bíblicos, tornou-se necessária em nossos dias a fim de proteger os direitos do autor e orientar e regulamentar a publicação de suas obras. Constituiu-se numa maneira legal, actualizada, para a protecção dos escritos de Ellen G. White.

O acesso às propriedades do Património é conseguido mediante o consentimento dos depositários. No seio da comissão por estes formada, reside, portanto, o direito e a responsabilidade de libertar para o uso público os escritos deixados por Ellen G. White. Basicamente, é o grupo que decide quanto à publicação de livros, as novas edições, as edições abreviadas, a publicação de obras para os cegos, as traduções para as diferentes línguas estrangeiras e os formatos das obras. Responsabiliza-se, também, por manter e proteger os direitos do autor. No passado, encarregava-se ainda da preparação de índices, tipo concordância, dos escritos de Ellen White.* Além disto, o grupo de depositários cuida dos arquivos dos manuscritos e outros registros e documentos que constituem o Património White. Assistem e assessoram trabalhos de pesquisa feitos por pessoas devidamente autorizadas; certificam-se da fidelidade do material que sai como resultado de estudos autorizados e realizados no interior do centro; reúnem assuntos solicitados pela Associação Geral para fins de assessoria, trabalho que se realiza mediante comissões especiais ou permanentes, em relação com os mais diversos problemas. É responsa-

bilidade dos depositários cuidar dos livros que se acham fora de circulação e, por meio do pessoal de Publicações White, atender aos visitantes que desejam aprofundar-se no que respeita ao funcionamento e conteúdo do depósito de material proveniente de E. G. White, assim como do que se acha relacionado com a história de nossa Igreja e assuntos afins.

Sendo que os secretários-associados e assistentes devem realizar tarefas de promoção em congressos, colégios, igrejas, etc., em diversas partes do mundo, é no seio do mesmo organismo que são sugeridos os diferentes itinerários, o que é finalmente aprovado pela respectiva comissão da Associação Geral, ajustando-se assim aos critérios pertinentes a viagens da mesma maneira que os demais obreiros da Associação Geral. Poderíamos mencionar outras funções, mas estas são as fundamentais.

COMISSÃO DO ESPÍRITO DE PROFECIA

A Comissão do Espírito de Profecia funciona a nível da Associação Geral e actua como organização de ligação entre a Associação Geral e o Património White. À semelhança do grupo dos depositários, é também integrada por onze membros. Seus componentes são indicados pelos administradores da Associação Geral, mas são eleitos, finalmente, por uma junta administrativa da mesma organização. É formada por quatro administradores da Associação Geral, um dos quais é escolhido como presidente do grupo; três depositários e quatro outras pessoas. A indicação de seus novos integrantes é feita de quatro em quatro anos, ou por ocasião da realização dos congressos da Associação Geral que, actualmente, são realizados de cinco em cinco anos.

As responsabilidades e deveres da Comissão do Espírito de Profecia estão bem estabelecidos. Ela é a iniciadora dos principais planos de promoção dos escritos produzidos por Ellen G. White. Fomenta a leitura dos livros nas igrejas, o plano do dia do Espírito de Profecia que é seguido em todo o mundo e que figura no calendário eclesiástico votado anualmente pelo concílio do organismo superior da Igreja. Não somente fomenta as novas edições de livros em outros idiomas, mas também canaliza até à Associação Geral os pedidos de subsídios procedentes das organizações interessadas, ou das casas editoras, para a publicação de tais livros. Essa comissão divulga, através de exposições, os escritos e material relacionados com o Espírito de Profecia, em colégios, em congressos da Associação Geral, etc. Solicita o preparo de ma-

ÉLBIO PEREYRA

Secretário-associado do Património
Literário Ellen G. White

terial audiovisual para trabalhos de promoção por parte de obreiros e leigos.

O preparo do material em si e também os assuntos relacionados com direitos do autor, são atribuições dos depositários. Em outras palavras, a tarefa dessa comissão é, basicamente, promocional.

A LIBERTAÇÃO DE MATERIAL E O PREPARO DE COMPILAÇÕES

A decisão final relacionada com as publicações de qualquer material que ainda não tenha sido publicado, repousa totalmente sobre os fideicomissários. O direito de solicitar a liberação reside, entretanto, em qualquer pessoa que sinta que determinado material deve ser posto em mãos do público ou da igreja. Isto acontece frequentemente. Os estudantes e pastores que realizam estudos em manuscritos ou de partes dos mesmos, investigação White, costumam solicitar, através do meio regular estabelecido, a liberação do conteúdo dos manuscritos ou partes dos mesmos, para uso público.

Há originais, não obstante, que jamais serão liberados. Trata-se de cartas, em sua maioria, que foram endereçadas a indivíduos. Na primeira página de algumas cartas, pode-se ler o seguinte, escrito do próprio punho de Ellen G. White e referendado por sua assinatura: «Não pode ser publicado.» A autoridade dos fideicomissários não pode ultrapassar esta ordem. Assim, todo o material cuja liberação seja possível, tem que ser autorizado pelos depositários. São eles que, em última instância, têm a última palavra quanto ao assunto.

Mas a consideração do assunto em si deve ir à Comissão do Espírito de Profecia da Associação Geral antes que o material seja liberado ao público. Todos os membros desta última receberão cópias do assunto em vias de ser liberado para uma consideração que precede a data da reunião da comissão. Todos os pedidos de compilações de escritos de E. G. White, tenham ou não sido publicados anteriormente, devem passar por essa comissão.

Assim, pois, a liberação de determinado documento, a publicação de um novo livro, uma compilação, podem surgir no seio de qualquer um dos dois grupos. Ou pode surgir noutra lugar, ou numa pessoa em particular. Deve, porém, passar por essas comissões antes que o material em consideração seja liberado, ou o novo livro receba autorização para ser publicado. Deve-se reconhecer, entretanto, que a última palavra quanto à liberação de material é prerrogativa dos depositários. A harmonia entre os dois corpos é digna das pessoas que a integram. Deve-se reconhecer, além disso, que uma boa regulamentação, como a que existe, favorece o funcionamento suave dos pro-

cedimentos harmoniosos em todas as considerações que os casos requerem.

Quando algum material é liberado ao público, este é transcrito num boletim por parte do Patrimônio White. Cópias do mesmo são enviadas aos administradores da Associação Geral, aos diversos departamentos da mesma organização, aos administradores das Divisões, União e Associações do mundo; também às casas editoras e bibliotecas de colégios superiores da Igreja. Esse boletim é acessível a qualquer membro de igreja que tenha o desejo de lê-lo.

MATERIAL QUE NÃO É LIBERADO

Já mencionamos que alguns escritos, cartas particularmente, não são liberados ao público. A razão é muito simples: trata-se de cartas dirigidas a indivíduos e que revelam, às vezes, assuntos particulares. Entretanto, certas partes desse tipo de cartas são liberadas ao uso público, pois poderiam ter uma boa aplicação para casos semelhantes ocorridos posteriormente.

O autor deste artigo não pode esquecer os dias passados nos depósitos dos centros de Washington e Andrews University; acerca de duas semanas de proveitosa investigação. Um dia, conversando com o Pastor Arthur White acerca de escritos não publicados, mencionei-lhe que muitos irmãos têm a ideia de que existem certos escritos que são conservados e guardados para liberação num próximo futuro. Ele respondeu enfaticamente que nada que seja útil para a igreja é guardado sem que esta o conheça. Prova disto são os livros em inglês, que somam uns sessenta e seis.** Foram feitas reimpressões de livros fora de publicação em inglês, e foram preparados volumosos livros contendo os artigos de Ellen White escritos para as revistas *Signs of the Times* e a *Review and Herald*. Tudo isto foi colocado nas mãos da Igreja.

Após algumas afirmações adicionais sobre este aspecto, o Pastor White nos conduziu ao arquivo de cartas. De uma das últimas gavetas que contém 40 cartas consideradas confidenciais (trata-se talvez do rincão mais reservado das Publicações White), ele tirou uma de 16 páginas, dirigida a um dos evangelistas de então, o qual havia caído em pecado. A primeira metade da carta continha elementos tão detalhados dos secretos movimentos de seu acto pecaminoso, que só o Senhor poderia revelá-los a fim de que Ellen White pudesse confirmar por escrito, com tanta precisão, detalhe e singularidade. A outra metade da carta continha emocionantes apelos ao arrependimento e ao regresso às seguras veredas da fidelidade e da pureza. Quando terminou a consideração do referido manuscrito e este foi posto novamente no devido lugar, o autor deste artigo se sentiu convicto de poder afirmar à irmandade que o pouco que se não publica é porque não tem carácter tal e que é muito razoável proceder assim. Além disto, vivem

ainda muitos familiares a quem tais cartas foram endereçadas, os quais ignoram e ignorarão as mensagens pessoais de reprovação enviadas pelo Senhor através de Sua serva. Estas cartas permanecem em silêncio nos arquivos, após terem cumprido sua obra. Não seria, portanto, uma atitude irrazoável publicar tais cartas? Ademais, embora no caso de nossa história a reacção do obreiro não tenha sido positiva no primeiro momento, o resultado foi efectivo posteriormente. E o obreiro foi salvo. Quando me pus ao lado de sua sepultura, certa vez, tive que agradecer a Deus a maravilhosa revelação outorgada a Sua Igreja. Fiquei grato a Ele porque aquele colega de ministério foi alcançado em tempo, pela misericórdia divina, por meio do instrumento humano que foi Ellen G. White.

Os fideicomissários, portanto, velam pelos escritos de Ellen White conforme ela deixou estabelecido em seu testamento. É possível que não haja maneira melhor do que esta. E quem pode afirmar que em tudo isto não se tem revelado a vontade do Senhor? As condições de nossa época são bem diferentes das dos escritores bíblicos. O Senhor sempre velou pela conservação da revelação de Sua vontade transmitida aos homens. E isto é verdade também na preservação de Suas mensagens dirigidas ao Remanescente. E a Associação Geral também zela continuamente desse material através do corpo criado para coordenar os interesses da igreja com os depositários. Por meio dos procedimentos seguidos, a igreja sempre recebeu, de forma segura e ordenada, as mensagens que figuram como nosso depósito mais sagrado, depois das Santas Escrituras.

O que nos compete, como receptores de tal legado, pode ser resumido em três palavras, basicamente: Devemos *adquirir* a maior quantidade possível dos escritos que contêm as mensagens que nos chegam através do Espírito de Profecia. Devemos *lê-los* com verdadeira dedicação e assiduidade. E, por último, devemos *vivê-los*. Assim, o próprio Senhor que no-los deu, sentirá alegria por aqueles que têm sido objecto de Seu cuidado e de Suas mensagens de amor.

Referências:

* Em 1926 foi publicado um livro de 865 páginas, intitulado *Scriptural and Subject Index of the Writings of Mrs. Ellen G. White*, editado pela Pacific Press. O trabalho, que levou seis anos em preparo, contém um índice de referências a textos bíblicos, e em segundo, de assuntos. Cobre 28 livros de E. G. White. Em 1962, saiu da mesma editora, o *Comprehensive Index to the Writings of Ellen G. White* em três volumes. Possui um índice de referências a textos bíblicos, um índice de assuntos, uma secção com citações e um apêndice com muito material útil. A obra é seis vezes maior que a anterior e contém material de 51 livros de E. G. White. Os três tomos possuem 1.064, 2.205 e 3.216 páginas, respectivamente. O editor responsável pela obra, feita sob os auspícios do Património White, foi o Pastor R. L. Odom.

** As línguas portuguesa e castelhana são as que, depois do inglês, têm mais obras da pena de Ellen G. White. Em castelhano existem 42 obras em 49 tomos. Em português, 45 obras em 48 volumes. Nestas quantidades se incluem livros que actualmente estão fora de circulação e se excluem alguns outros que são partes ou edições abreviadas dos mesmos. Também estão incluídas as compilações que constituem as *Meditações Matinais*, que são nove em castelhano e oito em português.

JOSÉ CARLOS DA COSTA

A Promessa do Espírito

«Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que Eu vá: porque, se Eu não for, o Consolador não virá a vós; mas se Eu for, enviar-vô-lo-ei.» (João 16:7).

Aqui está a maior promessa de Jesus ao Seu povo, na pessoa dos Seus discípulos. Aqui está o Poder de Deus que cada crente deve experimentar na sua vida, para ter a certeza da presença de Jesus. Pois que não é possível ter Jesus sem o Espírito, nem o Espírito sem Jesus.

1. TÊM TODOS OS CRENTES O ESPÍRITO?

Quando pensamos nos milhões de homens, mulheres e jovens de todas as idades que são baptizados no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A pergunta é imperiosa: têm todos o Espírito Santo?

Ou enfim, têm o Espírito Santo só alguns privilegiados, alguns por quem Deus tem uma «certa simpatia»?

«Portanto vos quero fazer compreender que ninguém que fale pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.» (I Cor. 12:3).

Reconhecer Jesus como o *Senhor*, é o primeiro passo na vida que é dirigida pelo Espírito.

Só um homem nascido de novo reconhece e chama a Jesus o Senhor vivendo na Sua inteira dependência. Na dependência de O glorificar a Ele e a Ele somente. Então estamos «perfeitos n'Ele» (Col. 2:10). Esta perfeição não é reservada a uma categoria de crentes, mas a todo aquele que «guarda os Seus mandamentos» (I João 3:24). «Nisto conhecemos que estamos n'Ele, e Ele em

nós, pois que nos deus do Seu Espírito.» (I João 4:13). Toda a doutrina acerca do Espírito Santo que deixa Cristo e os Seus mandamentos na sombra, leva infalivelmente o germe do erro.

2. VIVER EM CRISTO

Viver em Cristo, não consiste em travar combates, na expectativa de ser melhor, mas abandonar todo o nosso ser à obra purificadora do Espírito Santo, para que Ele nos comunique a imagem de Deus.

Ao lermos os dois maravilhosos versículos da carta de Paulo aos Efésios, ficamos agradavelmente surpreendidos ao ler:

«Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias e toda a malícia seja tirada de entre vós.» (Efés. 4:31).

Não é o crente que deve tirar da sua vida estas coisas, ele deve permitir que elas sejam tiradas, e é por isso que o versículo precedente diz: «Não entristeçais o Espírito Santo de Deus».

A Ele cabe a responsabilidade de «limpar», a nós de livremente consentir essa acção. O Espírito só habita num corpo limpo por Ele, aí será o Seu templo.

Há uma multidão de cristãos que pomposamente defendem que têm o Espírito, e que inclusivamente tem recebido o «carisma» (dom). Pregam assim o Evangelho para fazer incrédulos, esquecem ou não sabem que não são eles que utilizam o Espírito, mas que é o Espírito que utiliza o homem.

É necessário que Lhe abandonemos totalmente a nossa vida. Nada substitue este abandono, nem esforços humanos, nem sofrimentos ou sacrifícios, nem ofertas em ouro, nem mesmo parte da nossa vida. Terá que ser abandono completo, com toda a humildade aos pés de Cristo. Isto significa renúncia ao própria EU, a todas as atitudes que não são controladas por Deus.

«Cristo prometeu o dom do Espírito Santo a Sua igreja, e a promessa nos pertence a nós, da mesma maneira que aos primeiros discípulos. Mas, como todas as outras promessas, é dada sob condições. Muitos há que crêem e professam reclamar a promessa do Senhor; falam acerca de Cristo e acerca do Espírito Santo, e todavia não recebem benefício. Não entregam a alma para ser guiada e regida pelas forças divinas. Não podemos usar o Espírito Santo: Ele é que deve servir-Se de nós.»

— *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 502, E. G. White.

3. ELE DEVE SERVIR-SE DE NÓS

Sentimo-nos desanimados com a nossa própria vida espiritual, sentimos uma aridez que nos impede de ter os resultados da Igreja Primitiva, pregamos, damos estudos bíblicos, oramos, mas nós e os outros continuamos na mesma, porque não temos nós frutos? Esta pergunta foi feita e respondida por Roy E. Froom:

«Por que tão pouco fruto de um exército tão grande? Ah, nossa relação com o Espírito Santo é desconhecida em grande medida, e esta é a Sua própria dispensação!* Onde estão os homens cheios do Espírito Santo como nos tempos apostólicos? Corremos o gravíssimo risco de depender de homens, métodos e dinheiro, no lugar de depender do único que pode levantar os homens, dirigi-los, vitalizá-los e equipá-los com os métodos correctos, produzindo e bendizendo o dinheiro necessário.» — *La Venida del Consolador*, pág. 126.

Esta é a nossa grande necessidade, ser dirigidos, guiados em tudo quanto fazemos, seja o Espírito do Senhor na origem de todos os pensamentos e atitudes. Então a glória do Senhor resplandecerá num povo. No Povo do Senhor.

Se esta é a nossa maior necessidade, que impede que os filhos de Deus, de joelhos, implorem este dom?

«Uma vez que este é o meio pelo qual havemos de receber poder, por que não sentimos fome e sede pelo dom do Espírito? Por que não falamos sobre Ele, não oramos por Ele e não pregamos a Seu respeito?» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 50.

E acrescenta o Espírito de Profecia: «O Espírito aguarda nosso pedido e recepção» (*Parábolas de Jesus*, pág. 121).

Depois que Cristo foi entronizado no Céu, veio o Espírito sobre aqueles que esperavam por Ele. Assim que Cristo seja entronizado no nosso coração, haverá seguramente o Pentecostes pessoal.

Então por que esperar? Amanhã pode ser muito tarde. Hoje permitamos que o Espírito do Senhor guie a nossa vida, para que a promessa se cumpra.

* A.T. — Dispensação Deus Pai.
N.T. — Até Pentecostes, Dispensação Deus Filho.
Depois Pentecostes, Dispensação Deus Espírito Santo.

Uma Revista Adventista em cada lar

Contestar ou Não?

Cada época da História possui características que a definem.

A nossa, como é evidente, não poderia fugir a esta regra e assim, muitas são as particularidades a apontar-lhe como diferenciadoras das ideias anteriores.

Não é meu propósito analisar em profundidade as características do nosso tempo. Desejaria apenas demorar-me um pouco numa delas, pelas implicações profundas que tem na nossa vida como indivíduos sociais e mais restritamente como indivíduos religiosos e cristãos.

Falo da nossa posição para com a autoridade.

Durante séculos a noção de autoridade era intocável. E isto quer no mundo em geral, quer no mundo mais restrito do lar.

Porém há algum tempo, essa noção tem vindo a ser posta em causa e hoje, ela é francamente atacada, tomando a forma de contestação aberta aos valores antes aceites como inamovíveis.

Se é verdade que muita coisa havia que era erradamente confundido com autoridade e que mais exactamente se deveria chamar prepotência, a verdade é que hoje há a tendência de fugir para o outro extremo e levar a contestação até à subversão.

E é evidente que se a primeira atitude era errada, a segunda o é igualmente.

Contesta-se a autoridade familiar e, os resultados são desastrosos. A noção de família e de lar, não é já o que era e aparecem os dramas dos jovens sem apoio e sem rumo certo que são uma fonte de problemas para si mesmos e para a sociedade. Eles próprios gerarão outros jovens que ainda menos poderão seguir rumos definidos e correctos.

Contesta-se a autoridade da Escola.

Os professores têm sérias dificuldades e graves problemas de disciplina porque esta é confundida erradamente, com autoritarismo.

Os resultados são evidentes: fraco rendimento escolar, desencanto por parte daqueles que têm a tarefa de formar os jovens, ausência de relações entre professores e alunos que permitem uma convivência proveitosa para ambas as partes.

Contesta-se a autoridade civil, porque esta se faz sentir, é apelidada de repressão.

E assiste-se então ao aumento da criminalidade nas suas mais diversas formas.

Um relatório muito recente, informa que, por exemplo, nos E.U.A., se comete um crime violento em cada 30 segundos.

Contesta-se a autoridade moral, porque se argumenta que a moral é uma questão de época e de ponto de vista.

O que vemos hoje é uma avalanche de imora-

lidade que nos envolve por todos os lados, desde a publicidade vergonhosa, até aos quadros de rua patentes aos olhos de todos, perante a passividade de quase todos.

Contesta-se a autoridade religiosa, porque a religião deve ser à medida de cada um e não uma influência transformadora.

E é aqui, no fundo, que o problema reside.

Ninguém, ou quase ninguém, está disposto a transformar-se, a mudar os seus hábitos e gostos, mas antes a desejar viver comodamente, sem grandes sobressaltos, sem grandes alterações ao seu dia-a-dia.

Queremos uma vida de actos exteriores que dêem um ar de boas pessoas, embora por dentro continuemos a ser nós mesmos, sem nada tirar, nem nada pôr.

Ora é contra isto que todos temos o dever de ser contestatários. É contra isto que deve fazer-se sentir a nossa acção.

Mas cuidado. Há aqui um enorme perigo. O de querermos ser contestatários dos outros e não para com quem o devemos ser realmente: nós mesmos.

Deus não me atribuiu, nem a mim, nem a ninguém, o encargo de transformar os outros, mas a mim mesmo.

A esse respeito já Paulo escrevia aos Romanos: «...transformai-vos pela renovação do vosso entendimento...» (12:2).

Isto não invalida que nos devam auxiliar mutuamente no desempenho da vida cristã, mas que esse desejo e, em certa medida, essa «obrigação» moral, não nos leve a cair no grupo daqueles que Jesus dizia estarem grandemente preocupados com o argueiro no olho do irmão, não se preocupando porém, em se aliviarem a si mesmos, do que neles era igualmente e, em maior proporção, reproável.

É evidente que não podemos afirmar que tudo quanto era feito, dito e ordenado, que tudo quanto era tido como correcto, o era realmente. E é em certa medida saudável pesar, analisar, contestar os antigos valores. Mas isso feito em espírito de construção e de forma alguma destruir só por pertencer a outra época. Uma vez mais recordo Paulo que aos crentes de Tessalónica disse: «Examinai tudo. Retende o bem.» (I Tes. 5:21) E ressalta bem evidente que o conselho é também para nós.

Como cristãos cabe-nos, em boa verdade, contestar. Mas contestar o quê, quando e onde?

Aquilo que nos cabe contestar é o domínio de Satanás.

Este, arditamente, tem levado a humanidade e, quantas vezes os cristãos, a contestar os meios que, sabiamente usados, serão capazes de o vencer. E assim vai conseguindo algumas vitórias. E quantos são destruídos em virtude de erra-

damente colocarem os dados do problema.

Cristo, através da Sua vida contestou esse domínio e venceu-o. «Pela Sua morte aniquilou aquele que tinha o império da morte, isto é, o diabo.» (Heb. 2:14).

A nós, como Seus seguidores, compete-nos continuar a Sua obra, com a certeza da vitória que nos é dada em Cristo. Ainda desta vez por intermédio de Paulo é-nos dito: «Deus ... esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés.» (Rom. 16:20).

Eis aqui um vasto campo de contestação. Todo o mundo carece deste espírito de acção directa.

Quando efectuar essa obra?

Hoje; agora; já; a cada momento, pois que cada segundo é um instante de luta e cada hesitação, representa grave risco para nós e para os que nos envolvem.

Aos hebreus foi dito: «Exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado.» (Heb. 3:13).

Será menos necessário para nós este conselho do que o foi há cerca de dois mil anos?

Onde levar a efeito tal tarefa?

Primariamente em nós mesmos. No nosso coração, na nossa vida, nos nossos objectivos, nos nossos motivos.

Deus não me disse: «Dá-Me filho Meu o cora-

ção do teu irmão». É o meu que Ele pede.

«Rogo-vos pois irmãos pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.» (Rom. 12:1, 2).

Quando corajosamente nos tornarmos nesta espécie de contestatários, então a nossa existência será realmente digna e a nossa influência será verdadeiramente positiva. Tornar-nos-emos então, no que Jesus deseja que sejamos: o sal; o sal da terra. A nossa vida tornar-se-á então, naquilo que a serva do Senhor dizia, «um cheiro de vida para a vida».

Seremos então contestatários para com os outros, mas partindo de um exemplo, de uma influência exercida com sólida base moral do exemplo, como instrumentos humanos do Espírito de Deus, para mostrar Jesus, não tanto pela palavra, mas pela manifestação visível da Sua presença em nós.

Como conclusão apenas direi: se cada um de nós seguisse este caminho, quantos problemas, quantas questões inúteis e estéreis cederiam o seu lugar a acções positivas e que realmente contribuissem para a breve implantação do Reino; desse lugar que Jesus foi preparar.

LIVRARIA DA IGREJA ADVENTISTA

(INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS)

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 • LISBOA

.....

Encontra-se já em pleno funcionamento e ao dispor de todos os membros da Igreja a nossa livraria.

Se vive em Lisboa, ou vai a Lisboa não deixe de visitar esta livraria onde poderá adquirir livros e outros artigos úteis para si ou para as suas ofertas.

CONTAMOS COM A SUA VISITA

Uso do Vestuário do Sexo Oposto

Como se deve interpretar e aplicar Deut. 22:5? Diz esse versículo: «A mulher não usará roupa de homem, nem o homem veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao Senhor teu Deus.»

Darei primeiro uma tradução literal desse versículo do hebraico, deixando sem tradução uma das palavras hebraicas: «Não tomará a mulher o *Kelî* de um homem (não sentido genérico), e o homem não vestirá ¹¹ trajo (*smilah*) de uma mulher, pois todo que fizer tais coisas é uma abominação a Javé vosso Deus.»

Que quer dizer *Kelî*? Que é que não se deve achar na mulher? *Kelî* ocorre 285 vezes no Antigo Testamento hebraico, e unicamente aqui é traduzido por «trajo de homem». A maioria das vezes é traduzido por «vaso» (146 vezes); 39 vezes, por «instrumento»; «arma», 20 vezes; e «tecido» 14 vezes.

Há considerável diferença de opinião entre os comentaristas e tradutores quanto ao modo como *Kelî* deve ser traduzido em Deut. 22:5. A versão do Rei Tiago (King James) traduz livremente «aquilo que pertence» («That which pertaineth»). Isto parece incluir quase tudo que é comumente usado pelo homem: armas, jóias, vestuário. Smith e Goodspeed traduzem do seguinte modo a primeira parte do versículo: «A mulher não deve nunca usar qualquer artigo pertencente ao homem.» A *New American Bible* traduz semelhantemente: «A mulher não deve usar um artigo apropriado para o homem.»

Há também traduções que restringem o sentido do termo *vestuário*, tais como a que se encontra na *Good News Bible*, que reza: «Não devem as mulheres usar vestuário de homem.»

No outro extremo está Adão Clark, que está certo de que não pode tratar-se de uma simples mudança de vestuário, pela qual o homem passaria a ser tido como mulher, e vice-versa. Diz ele que é muito provável que o sentido seja *arma*. Quanto a mim, prefiro traduzir *Kelî* largamente, como incluindo todo e qualquer artigo normalmente usado exclusivamente pelo homem.

A segunda parte do versículo é mais precisa: «Não vestirá o homem vestido de mulher». A palavra *vestirá* é tradução do hebraico *labash*, palavra comum que quer dizer envergar trajes. «Trajo» é tradução da palavra hebraica *smilah*, termo comum para vestuário. É traduzida por «vestes», «vestido», «roupas», «roupagem», e mesmo «tecido». É usado tanto para o vestuário de homem como o de mulher.

Neste versículo, porém, *Smilah* tem o qualificativo que torna claro referir-se ao vestuário ou vestido de mulher.

NENHUM PARÂMETRO DE GRADAÇÃO OU DISSIMILARIDADE

Pode ser útil, a esta altura, notar não só o que o texto diz, mas também o que ele não diz; ou, por outras palavras, o que ele proíbe e o que não proíbe. Proíbe usar vestes e, segundo uma das traduções, outros artigos do sexo oposto; isto é, vestes ou artigos destinados ao sexo oposto ou a ele pertencentes. A lei não estabelece parâmetros quanto ao grau em que as vestes do homem e da mulher devem ser dessemelhantes. Em alguns países são muito dessemelhantes; em outros, menos. O texto não diz, por exemplo que, se um sexo usa túnica envolvente, o outro sexo não deve usar a mesma coisa. Pondo o caso na linguagem de hoje: A mulher não é obrigada a refrear-se de usar uma blusa abotoada na frente, simplesmente porque o homem use camisa abotoada na frente. Ou, não precisa o homem deixar de usar camisa de dormir porque a mulher use camisa de noite. Poderíamos também observar que artigos de vestuário como capas e sobretudo muitas vezes são semelhantes.

Há vários graus de similaridade entre o vestuário dos homens e o das mulheres e, como dissemos, o texto não estabelece limites sobre quão semelhantes eles podem ser nem põe limites sobre quão dessemelhantes devam ser. Parece que tudo que ele proíbe é um sexo usar itens planejados e confeccionados para o sexo oposto, ou a ele pertencentes.

Outra questão que convém levantar é esta: Tem ainda validade hoje, essa proibição antiga?

Notemos o contexto da passagem. A proibição do verso cinco faz parte de uma série de leis e ordenanças civis que Moisés mandou os israelitas observarem. Como um corpo de leis, esses estatutos antigos caducaram. Sua validade expirou quando Israel deixou de se governar a si mesmo. Entretanto, o haver terminado a vigência desse corpo de leis não quer dizer que o povo tenha a liberdade de quebrantar cada um dos preceitos do código. Por exemplo, uma das leis antigas ordenava: «Não amaldiçoarás ao surdo, nem porás tropeço diante do cego» (Lev. 19:14). Não pelo simples motivo de que o antigo código civil de Israel não seja mais vigente, que possamos alegar estar livres para amaldiçoar o surdo ou impedir a vereda de um cego, fazendo-o tropeçar.

Outras leis, porém, podem ser ignoradas, como por exemplo a seguinte: «Quando edificares uma casa nova, farás no teu telhado um parapeito»

(Deut. 22:8). Hoje ninguém alegaria ter sido instruído por Deus a pôr parapeito em torno do telhado de uma casa que esteja construindo. Antigamente, como os telhados eram planos e o eirado era habitado, convinha prover uma grade para impedir que alguém caísse da altura. Outra lei diz: «Não te vestirás de diversos estofos de lã e linho juntamente.» (Vers. 11.) Quer isto dizer que pecamos cada vez que usamos roupas ou vestidos de poliéster e lã, ou algodão e lã, ou qualquer outra combinação de material? Dificilmente!

ALGUMAS VIGENTES, OUTRAS NÃO

Como saber quais as leis vigentes e quais as que podemos passar por alto? Para ser coerentes, não devemos aplicar qualquer dessas leis civis antigas como se referindo a nós hoje. Se o fizermos, por certo que nos defrontaremos com esse repto: Por que, se você acredita que deve guardar uma das leis, não guarda também as outras? É melhor sustentar que, como corpo de leis, o código antigo tenha caducado. Alguns dos estatutos, porém (por isso que se baseiam em princípios morais eternos, e são expressos universalmente), ainda hoje não podem ser ignorados. Em outros estatutos, que envolvem um princípio moral, a aplicação específica hoje pode ser diferente.

Há também estatutos, especialmente proibições, que evidentemente visavam impedir que se corrompesse a fé dos israelitas. Essas leis receberam a designação de «legislação anti-cananéia».

Por exemplo: «Não cozerás o cabrito com o leite de sua mãe» (cap. 14:21) parece ser uma dessas leis. É evidente que os pagãos praticavam um ritual em conjunto com essa prática. Pelo menos não se sabe de uma razão científica para proibir essa combinação, de modo que ninguém, a não ser os judeus, dão qualquer atenção a essa lei antiga.

O *Seventh-day Adventist Bible Commentary* sugere que Deut. 22:5 pertença provavelmente à categoria da legislação anti-cananéia. Diz ele: «Isto provavelmente se refere ao costume pagão — muito comum em algumas terras hoje — de uma simulada mudança de sexo para fins imorais.»

Resumindo, pois: É um exagero de simplificação dizer que hoje só a lei moral é que é vigente, e que a lei de Moisés caducou. Como código civil e religioso, a lei de Moisés perdeu a validade, mas muitas de suas ordenanças, como por exemplo a que proíbe amaldiçoar os surdos e pôr empecilho no caminho dos cegos, essas não podemos desprezar.

Que dizer, porém, de Deut. 22:5? A que categoria pertence a ordem de não usar vestes do sexo oposto? Poderemos passá-la por alto, como fazemos com a ordem de fazer um parapeito em volta do telhado, quando construímos uma casa? Ou vigorará ainda, tal qual a que proíbe amaldiçoar o surdo?

Ou prevalece ainda um princípio moral, relacionado com essa lei e que tenha aplicação hoje, semelhante à aplicação original, ou dela diferente? Ou envolve simplesmente um antigo costume gentio, de maneira que dispensa a procura de uma aplicação no presente?

Para os adventistas do sétimo dia a questão de que Deut. 22:5 contém ou não princípios aplicáveis à era cristã, acha-se respondida afirmativamente por Ellen White. O índice escriturístico dos escritos de Ellen White traz os seguintes verbetes, após o texto: *Mensagens Escolhidas*, livro 2, pág. 477, e *Testimonies*, vol. 1, págs. 421, 457-460.

Embora o texto seja citado ou mencionado apenas essas poucas vezes, nos escritos publicados de Ellen White, são eles suficientes para firmar o facto de que certos princípios do texto não podem ser passados por alto. Depois de citar o texto, Ellen White faz o comentário: «Há uma crescente tendência, no vestuário e aparência das mulheres, de se assemelharem o mais possível ao outro sexo, e tomar seu vestuário muito parecido aos dos homens, mas Deus diz ser abominação.» — *Testimonies*, vol. 1, pág. 421.

As várias referências citadas acima aparecem no contexto da reforma do vestuário. Não temos aqui espaço necessário para entrar em pormenores. Quem se interessar poderá escrever ao Património Ellen G. White, pedindo o livrinho intitulado «Seventh-day Adventists and the Reform Dress». Uma ou duas declarações, entretanto, mostram como aplicou ela o princípio encerrado no texto às situações que prevaleciam no seu tempo.

DEPLORADA A IMITAÇÃO

Ela descreve, por exemplo, certo estilo de vestuário cujo uso ela rejeita, com base nas ilustrações dadas em Deut. 22:5: «Há ainda outra moda de vestido que é adoptado por uma classe de pessoas chamadas reformadoras do vestuário. Imitam o sexo oposto, o mais possível. Usam boina, calças, colete, casaco e botas, sendo esta a peça mais sensata do traje. Os que adoptam e defendem esta moda, estão levando a chamada reforma do vestuário a extremos muito objectáveis. Confusão será o resultado. Alguns dos que adoptam este traje podem estar correctos em seus pontos de vista gerais quanto à questão da saúde, e, poderiam ser instrumentos na realização de muito maior soma de bem se não levassem a tais extremos a questão do vestuário.

«Nessa moda de vestuário foi invertida a ordem de Deus, e desrespeitadas Suas direcções especiais.» — *Mensagens Escolhidas*, livro 2, pág. 477. Ellen White cita então Deut. 22:5.

Terá, então, Ellen White, excluído completamente as calças compridas para as mulheres?

Não, pois ela também aconselhou: «Há apenas uma mulher dentre mil que agasalha seus membros como devia. Seja qual for o comprimento do vestido, devem as mulheres vestir seus membros tão cabalmente como os homens. Isto se pode fazer usando calças forradas, terminadas num cadarço preso aos tornozelos, ou calças amplas, estreitando para os pés, e estas devem ser bastante compridas para ir até aos sapatos. Os membros e pés assim vestidos são protegidos contra a corrente de ar.» — *Idem*, pág. 479.

Este conselho também, naturalmente, terá de ser compreendido no contexto das modas de vestuário do século dezenove. Mas perguntará alguém: Que dizer do princípio de saúde exposto? Valerá ele ainda? Devem os membros ainda hoje ser protegidos? Poderá isso ser conseguido adequadamente mediante saias, e simples meias transparentes de nylon?

CORAGEM PARA AGIR CORRECTAMENTE

A par dessas sugestões específicas, Ellen White também expôs princípios gerais: «Não devem os cristãos dar-se ao trabalho de se tornar objecto de estranheza por se vestirem diferentemente do mundo. Mas se, em harmonia com sua fé e dever em relação ao seu traje modesto e saudável, eles se virem fora de moda, não devem mudar sua maneira de vestir a fim de serem semelhantes ao mundo. Devem, porém, manifestar uma nobre independência e coragem moral para serem correctos, mesmo que todo o mundo deles difira. Se o mundo introduzir uma moda de vestuário modesta, conveniente e saudável, que esteja de acordo com a Bíblia, não mudará nossa relação com Deus ou com o mundo, o adoptarmos essa moda de vestuário. Devem os cristãos seguir a Cristo, conformando seu traje com a Palavra de Deus. Devem fugir dos extremos. Devem humildemente seguir um procedimento retilíneo, independente de aplauso ou de censura, e devem apegar-se ao que é direito, pelos simples méritos do direito.» — *Idem*, págs. 476 e 477.

Como devem as mulheres, então, decidir quais as modas de vestuário apropriadas — modas que estejam em harmonia com a Palavra de Deus e com as instruções de Ellen White? Devem elas familiarizar-se perfeitamente com o que dizem essas fontes. No que respeita a Deut. 22:5, tenho procurado analisar essa passagem de modo a compreender o que ela diz no hebraico. Tenho também notado aquilo que ela não diz. A mesma análise deve ser feita acerca do que Ellen White diz. Então, diante de Deus, deve a pessoa tomar a decisão quanto ao que ela crê Deus deseja que use. Nesse procedimento há segurança, se a pessoa está disposta a seguir o princípio exposto na declaração seguinte: «Os que decidem não fazer, em qualquer

sentido, coisa alguma que desagrade a Deus, depois de Lhe apresentarem seu caso, saberão a orientação que hão-de tomar.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 499.

É compreensível que, ao seguir esse procedimento, nem todos chegarão à mesma conclusão. Haverá opiniões divergentes. Paulo reconhecia a existência de diferenças entre membros da igreja, em certos assuntos (ver Romanos 14). Ele aconselhava aos que tinham certa opinião e prática, a não desprezarem os de prática e opinião diversas (vers. 3). Queria ele que cada qual estivesse «inteiramente seguro em seu próprio ânimo». (Vers. 5). Ele achava que os proponentes desta ou daquela ideia deviam agir conforme acreditavam ser a vontade de Deus (vers. 7 e 8). Admoesta ele também os cristãos a não porem tropeço no caminho de um irmão (vers. 15-23).

Apliquemos o conselho de Paulo a certas situações específicas de nossos dias. A mulher que conscienciosamente creia que, para proteger as pernas deve usar calças, como Ellen White sugere, deve ser respeitada por suas convicções. Entende-se que, com base em Deut. 22:5, ela não comprasse calças numa loja de vestuário masculino, pois não deve a mulher usar roupas masculinas. Mas, como acentuamos, o texto não diz nada acerca de serem vastamente dessemelhantes os trajes masculinos e os femininos. Portanto, ela usará calças desenhadas e confeccionadas para mulheres. Ellen White diz também: «Se ambos os sexos usassem o mesmo vestuário isto causaria confusão, e grande aumento de crime.» — *Mensagens Escolhidas*, livro 2, pág. 478.

Outra senhora, lendo Deut. 22:5, poderia concluir que, para evitar qualquer infracção possível à ordem antiga, ela sob circunstância alguma usará nem mesmo calças designadas às mulheres. Embora Ellen White recomendasse determinada moda de calças para proteger as pernas, ela resolve evitar todo e qualquer risco, e só usa saias. Suas convicções devem ser respeitadas.

Outra senhora, ainda, conclui que as calças são a única maneira modesta de vestir, para certas espécies de trabalho e actividades. Suas convicções, também, devem ser respeitadas.

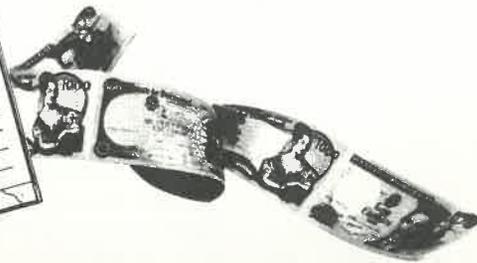
Há, também, a ideia mais ampla de uma pessoa modificar sua conduta para não escandalizar a ninguém. Muitas vezes é difícil marcar a fronteira.

Permitam-me acentuar de novo que cada qual deve estar seguro em seu próprio ânimo. Mas essa segurança deve provir de um estudo pessoal, completo e correcto de todos os factos implicados, mais o predominante desejo de fazer a vontade do Senhor, qualquer que seja. Semelhante procedimento provê guia segura.

Lembra-te que
29 de Novembro, é o dia
da REVISTA ADVENTISTA!...



Não posso esquecer-me que no próximo dia 29 de Novembro vou fazer uma oferta bem grande! A Revista Adventista mês a mês.



notícias do campo

O L.A.P.I. EM MARCHA

- 2.ª Oferta Nacional — Sábado 15 de Novembro.
- Ajude-nos a tornar conhecido este apelo.
- Colabore com trabalho voluntário.
- Angarie donativos para o L.A.P.I.
- Participe através dos envelopes enviados.

Ponderando a resposta de todo o nosso povo ao empreendimento do Lar Adventista para Pessoas Idosas, as inúmeras cartas e estímulo, a vontade das equipas voluntárias formadas pelas Igrejas, algumas já rodadas mas que se oferecem de novo, diríamos que em hora inspirada se programou tal plano.

Partilhar é um gesto de elevado alcance humanitário, e quando se partilha a favor dum Lar para Pessoas Idosas, de tal forma se valoriza o apelo que se diria um acto remidor. Em favor de pessoas carecendo de nossa ajuda vem o livro *Parábolas de Jesus*, pág. 373, afirmar: «Entregai-vos a Deus para esta obra, usai Seus dons para este propósito, e entrareis em sociedade com os seres celestes. Vosso coração palpitará em harmonia com o deles. Assemelhar-vos-eis a eles no carácter.»

Compete pois aos obreiros, anciãos e oficiais de Igreja, identificar-se com tal programa, fazer a apologia deste notável plano sem receios da liberalidade de tantos por causa de planos locais. O L.A.P.I. é obra nacional que recebe utentes de todas as igrejas. Queremos torná-lo uma unidade polivalente modelar com enorme interesse para o nosso povo, e a Igreja, sempre generosa para com obras de mérito, aumentará com entusiasmo na medida em que se vê a obra avançar até à conclusão final. As reacções estranhas e discutíveis, infelizmente nem sempre imunes de licenciosa amorabilidade para com as pessoas idosas, desvanecer-se-ão, à me-

da que se sentir que envelhecer é experiência de todos, cada dia mais, desde o nascimento, e que a libertação duma velhice temida e indesejável pelo cuidar de nossos irmãos e irmãs idosos destituídos de Lar, é obra que não pode compadecer-se com tal insensibilidade. «A questão de cuidar dos nossos irmãos e irmãs idosos destituídos de lar, é objecto de CONTÍNUA INSISTÊNCIA. Que se pode fazer por eles? O ESCLARECIMENTO A MIM DADO PELO SENHOR, É REPETIDO: NÃO É MELHOR ESTABELECEER INSTITUIÇÕES PARA CUIDAR DOS VELHOS, PARA QUE ELES FIQUEM JUNTOS, NA COMPANHIA UNS DOS OUTROS. QUE OS MEMBROS DE CADA FAMÍLIA MINISTREM AOS PRÓPRIOS PARENTES. QUANDO ISTO NÃO É POSSÍVEL, ESSA OBRA PERTENCE À IGREJA, e deve ser aceite igualmente como dever e como privilégio. Todos os que têm o espírito de Cristo hão-de considerar os débeis e idosos com especial respeito e ternura.» — **Testemunhos Selectos**, vol. 2, Págs. 509, 510.

Queremos acabar esta obra e por isso recomendamos a maior liberalidade, o maior apoio aos delegados nomeados pela Associação: Irmãos Dr. Samuel Ribeiro e Joaquim Mateus para o Sul; Irmão J. Costa para o Centro e Irmão M. Bravo para o Norte. Estes irmãos têm dedicado imenso tempo e interesse a esta causa que, não tendo fundos próprios, só poderá sobreviver pelo plano estabelecido e aceite por todos os simpatizantes na obra de manutenção e promoção.



Quem pede pelo L.A.P.I.

Pede por toda a Igreja

Pede por ti, jovem ou não, talvez um futuro utente,

Por isso, as ofertas L.A.P.I., serão por todas estas razões ofertas notáveis, cujos participantes ajudarão a honrar a Terceira Idade Adventista fazendo progredir a Obra de Deus.

Pelo Departamento de Actividades
Leigas e pelo L.A.P.I.,

Alberto Nunes

CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO NOVO L.A.P.I.

ALMADA	44.336\$50
AMADORA	12.142\$00
ANGRA	1.500\$00
ARGANIL	1.510\$00
ATALAIA DO CAMPO	3.323\$00
AVEIRO	13.610\$00
AVINTES	6.000\$00
B. da BANHEIRA	2.997\$50
BARREIRO	12.700\$00
BRAGA	1.200\$00
C. DA RAINHA	4.507\$00
CANELAS	10.000\$00
CASCAIS	7.335\$00
COIMBRA	16.189\$20
COMENDA	1.048\$50
DELÃES	1.200\$00
ENTRONCAMENTO	1.464\$00
ESPINHO	7.170\$00
FARO	3.243\$50
FIGUEIRA DA FOZ	5.410\$00
FIGUEIRÓ DOS VINHOS	1.170\$00
LEIRIA	5.175\$00
LX-ALVALADE	29.444\$80
LX-CENTRAL	16.870\$60
LX-GENERAL ROÇADAS	23.287\$80
MADEIRA-FUNCHAL	10.787\$50
MADEIRA-CANIÇO	5.670\$00
MATOZINHOS	4.010\$00
ODIVELAS	100.118\$00
O. AZEMÉIS	1.258\$00
OLIVEIRA DO DOURO	9.030\$00
PICO	500\$00
PONTA DELGADA	500\$00
PORTALEGRE	7.095\$00
PORTO	8.747.50
RIBEIRA DE NISA	3.892\$20
SALVATERRA DE MAGOS	5.420\$00
SANTARÉM	7.416\$50
SEIXAL	7.004\$00
SETÚBAL	11.475\$00
SINTRA	2.160\$00
TOMAR	2.775\$00
TORRES VEDRAS	2.640\$00
VILA DO CONDE	2.500\$00
V. NOVA DE GAIA	2.299\$30
VILA REAL	5.800\$00
VISEU	2.253\$00



SANTANA 3.345\$10
PERO NEGRO 345\$00
REBOLEIRA 2.865\$00

441.738\$40

Além disso foram recebidas várias ofertas especiais: venda de terrenos oferecidos por B.R. — 1.000.000\$00; A.M. — 100.000\$00; J.R.S. — 65.000\$00; M.A. — 50.000\$00; A.C. — 20.000\$00; Montagem de instalação eléctrica (Igreja de Leiria); R. — 5.000\$00; J.N. — 120 francos franceses; etc. etc.

Vários materiais têm sido oferecidos cujo valor ultrapassa os 50.000\$00. Vários equipos de trabalho de diversas igrejas têm dado uma ajuda inestimável.

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

- 6 - DIA DA MORDOMIA
- 9-13 - Plano 5 Dias em Leiria
- 13-20 - Semana de Oração e Sacrifício
- 12-15 - Conselho Anual da Associação
 - Encontros regionais de Obreiros
 - 17 - Zona Norte
 - 18 - Zona Centro
 - 15 - Zona Sul
- 20 - Oferta da Semana de Oração e Sacrifício
- 20 - Festa Natal Juventude Lisboa
Porto
Coimbra

PARTIDAS E CHEGADAS

PASTOR J. GOMES

Esteve entre nós o Pastor J. Gomes, Secretário-Tesoureiro na nossa União e que durante a Convenção de Obreiros na Costa de Lavos teve à sua responsabilidade a parte espiritual desta Convenção.

DR. RAÚL POSSE

Esteve também entre nós de 20 de Agosto a 4 de Setembro o Dr. Raúl Posse, Director do Departamento de Educação da nossa União e também director do Seminário Adventista Espanhol. A sua presença foi uma inspiração quer no Acampamento de Jovens, quer na Convenção de Obreiros onde teve parte activa.

PASTOR E. NAENNY

O Pastor E. Naenny, Director do Departamento de Publicações da nossa

Divisão, esteve também entre nós de 5 a 14 de Setembro, para participar na Convenção de Colportores que nesta data teve lugar na Costa de Lavos.

PASTOR HUMBERTO ARIAS

Também de 4 a 14 de Setembro esteve em Portugal para participar na Convenção de Colportores o Pastor Humberto Arias, Director de Publicações e Escola Sabatina da nossa União.

PASTOR R. LEHNHOFF

Esteve em Lisboa de 19 a 27 de Setembro o Pastor Lehnhoff para dirigir uma semana de reavivamento espiritual subordinada ao tema «Seminário de Vida Cristã Prática». Estas reuniões tiveram por objectivo preparar as igrejas da área de Lisboa para a grande Campanha de Evangelização que terá lugar em Fevereiro. Contamos dar notícia mais desenvolvida destas reuniões no próximo número.

PASTOR JOAQUIM CASAQUINHA

Depois de algum tempo de estudo no Seminário de Collonges e depois na Universidade de Andrews, nos Estados Unidos, regressou a Portugal o Pastor Joaquim Casaquinha. A este irmão e sua família a Revista Adventista deseja um feliz regresso e faz votos para que os conhecimentos adquiridos durante este tempo possam ser uma inspiração para o Campo Português.

DR. SAMUEL GRAVE

Seguiu para a Universidade de Andrews o Dr. Samuel Grave, director do Colégio Adventista de Oliveira do Douro. Este irmão desloca-se aos Estados Unidos para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos no campo da Educação Adventista.

PAULO MORGADO

Acompanhado por sua esposa regressou a Portugal o jovem Paulo Morgado. Este irmão terminou os seus estudos de Evangelista no Seminário Adventista de Collonges. Ao jovem casal Paulo e Lena a Revista Adventista deseja um promissor ministério entre nós.

TRANSFERÊNCIA DE OBREIROS

Na sua última reunião de 30 de Setembro o Conselho da Associação Portuguesa levou a efeito as seguintes alterações nas igrejas do nosso Campo:

Pastor Joaquim Casaquinha — Funchal; Pastor Manuel Cordeiro — Leiria; Pastor Carlos Esteves — Braga; Pastor Raúl Meneses — Salvaterra de Magos, Vila Franca e grupos anexos; Pastor Sérgio Teixeira — Amadora/Sintra; Maria Augusta Pires — Queluz (nova igreja

a formar); Joaquim Sabino e Ercília Santiago — Alvalade/Cascais.

Também as nossas escolas viram os seus quadros directivos alterados. O Dr. Helder Gomes substituiu o Dr. Samuel Grave na direcção da Escola de Oliveira do Douro. O prof. Horácio Caprichoso substituiu a Dra. Eunice Dias na direcção da Escola de Lisboa.

Possa o Senhor estar com todas estas alterações e que elas sirvam para uma maior eficiência da Sua Causa nesta Terra.

FREDERICO LUPI NOGUEIRA

Acompanhado de sua esposa seguiu para a Ilha de Porto Santo o irmão F. Lupi Nogueira. O irmão Nogueira é um colporteur que aceitou fixar a sua residência nesta Ilha como pioneiro com o propósito de iniciar ali o estabelecimento de uma igreja.

ACAMPAMENTO DOS DESBRAVADORES

Eram sensivelmente 11 horas quando começamos a ver caras sorridentes entrando pelo portão do parque de campismo M.V. da Costa de Lavos. São os desbravadores.

Chegaram para mais 10 dias de convívio uns com os outros, com a Natureza e com Jesus.

Sem dúvida isto aconteceu. Foram 10 dias inesquecíveis em que o tempo, sempre agradável, cheio de sol, e as actividades proporcionaram aos jovens bem-estar físico e espiritual.

A equipa de trabalho muito se esforçou por dar aos jovens o melhor, tendo para eles actividades espirituais, culturais, desportivas e recreativas.

Todas elas tiveram um papel importante, mas ficaram marcadas as reuniões de carácter espiritual a cargo do líder Vitor Alves, nas quais puderam encontrar «Jesus Desbravador». Eram convidados a participar respondendo a interrogações feitas pelo director, tendo oportunidade de expressar suas ideias e concepções relativas ao tema. Muitos descobriram que Jesus compreenderá perfeitamente, pois teve fases exactamente iguais às suas.

Há dois factos a salientar entre as



Desbravadores atentos participam nas actividades e nas reuniões de formação

actividades: a pista nocturna e a grande aventura na mata, entre índios e pioneiros. Estas actividades trouxeram grande satisfação a todos.

O acampamento fechou com chave d'ouro. A investidura daqueles que trabalharam tanto nas actividades culturais como nas desportivas e nas classes progressivas serão o símbolo da sua aptidão para o desempenho das várias funções.

Por isso, agradecemos a todos os que colaboraram para que assim decorressem estes dias, e acima de tudo rendemos louvores ao bom Deus pelas bênçãos que nos concedeu e pedimos-lhe que nos permita guardar no coração as boas recordações e que as experiências retiradas nos ajudem a sermos mais unidos e melhores amigos de Jesus.

CURSO DE COLPORTORES

De 8 a 14 de Setembro realizou-se na Costa de Lavos um Curso de Colportores como é habitual anualmente.

Estiveram presentes os Pastores E. Naenny, H. Arias, José Luís Esteves, respectivamente pelos Departamentos da Divisão, União e Associação, e os Colportores-Evangélistas — Acreditados e Autorizados.

A Publicadora Atlântico também se fez representar pelo seu Director, Pastor Joaquim Sabino e pessoal da contabilidade e expediente da mesma.

Tendo por objectivo animarem-se e confraternizarem uns com os outros, através de experiências contadas e de teoria e prática apresentadas pelos dirigentes.

Digno de registo foi a activa, dedicada e inteligente participação na discussão livre dos assuntos por parte dos participantes neste encontro.



Houve também a oportunidade de ouvirmos interessantes experiências do campo, mostrando como o Espírito do Senhor está em acção através dos colportores-evangélistas e da página impressa.

É bom destacar igualmente a presença do Pastor Joaquim Morgado, Presidente da nossa Associação, o seu apoio moral que nos veio dar e incentivou a levarmos avante o nosso trabalho, como colportores-evangélistas.

Eurico Dias

É HORA DE VIVER... É HORA DE PARTILHAR...

No programa do acampamento dos jovens estava incluído passar um dia na cidade da Figueira da Foz com o objectivo dos jovens se envolverem com a população e apresentar na Praça pública cânticos, testemunhos públicos, programas audiovisuais sobre o tabaco e o álcool e literatura adventista.

Isso aconteceu no dia 15 de Agosto, quando cerca de uma centena de jovens adventistas invadiram as ruas da cidade da Figueira da Foz. Em sessão camarária tinha já sido aprovado o nosso pedido de utilizar o coreto do Jardim Municipal, assim como toda a montagem sonora local pertencente ao turismo.

Durante a manhã os jovens distri-



buíram milhares de folhetos **É hora de viver... É hora de partilhar** ilucidativo sobre a Juventude Adventista e convidando o público para o programa às 14,30h. no Jardim Municipal. Centenas de pessoas apreciaram o programa e levaram nossos folhetos sobre o tabaco, o álcool e a droga, assim como grande número da revista **Os Sinais dos Tempos**.

Viver e partilhar é a forma mais natural da Juventude Adventista testemunhar da sua fé e do poder do Evangelho.

J. Dias

NOTÍCIAS DA AMADORA

A Igreja da Amadora vem trazer-nos breves notícias das suas actividades para que connosco louvéis ao Senhor que ainda está à frente da Sua Obra utilizando humanos instrumentos para a realizar.

Em primeiro falaremos da nossa Acção 80, que decorreu dentro da data programada, desta vez, cada fim-de-semana, dirigida pelo Pastor Ernesto Ferreira que, sob a bem visível orientação divina, alimentou com belo Pão Espiritual a quantos dele quiseram alimentar-se. Infelizmente a assistência não foi que desejávamos. Nunca é a que desejamos, mas houve, mesmo assim,

um simpático número de visitas que até ao fim, com a sua presença, deu prova de não querer desperdiçar um só dos magníficos ensinamentos que lhes estavam sendo ministrados.

Oremos todos para que estes não deixem ficar perdido pelo caminho, ao longo da sua vida, o que Deus lhes ensinou naqueles dias através do Seu dedicado servo, mas que o façam prosperar vivendo-o e transmitindo-o a outros.

Em seguida à Acção tivemos o privilégio de baptizar 7 almas preciosas. Quatro eram duma só família: um casal com dois filhos. É a família Morais. Neste momento já a Irmã Teresa Morais é uma entusiástica colportora e já o seu marido se prepara para ocupar lugar nas mesmas fileiras do Mestre. Caso interessante a realçar: a Irmã Vitalina que lhes deu o conhecimento da Verdade, contagiada pela decisão destes seus filhos espirituais, vai também iniciar-se na colportagem. Como Deus faz as coisas!

Os outros 3 Irmãos participantes desta cerimónia são as Primícias do Alfândão — Baixo Alentejo. O nosso Irmão Marcelino Lopes, natural daquela localidade, aproveitando bem as suas idas à terra foi semeando no coração dos seus amigos e familiares a bendita Semente do Evangelho. Desta sorte, com grande alegria, trouxe para o baptismo, muito bem preparados, os nossos Irmãos José Martins, Alexandre e sua esposa Belmira. Enquanto os nossos Irmãos Morais se realizam na Igreja da Amadora, as Primícias do Alfândão rogam a Deus que se abra uma sala de culto na sua terra ou em Beja. Que o Senhor lhes responda bem depressa.

Nova cerimónia de baptismos. Estes foram os baptismos da primavera da vida. Dos 12 candidatos um era o jovem João Teixeira, de Cabo Verde, o outro era o Altenor Afonso que desceu ao Baptistério com sua filha Carla. Foram 10 os juvenis decididos, voluntariamente, a entregar a sua vida a Jesus. O José Manuel Rodrigues e a sua irmã Sara desceram juntos para o baptismo; a Paula Cristina e a sua irmã Célia Susana, estavam igualmente juntas e foram baptizadas pelo seu pai, o Anácio Jorge Pires; o José Areosa completou o seu lar onde todos já se haviam dado ao Senhor; a Zídia Machado, o António Carlos e o Paulo Davi Rosa foram outras provas de vidas juvenis entregues a Cristo. O Pastor Joaquim Dias que se encontrava no baptistério com o Anácio Jorge Pires teve o grato prazer de baptizar o seu filho mais novo, o Rúben.

Esta foi uma verdadeira festa espiritual. Os recém-baptizados expressaram a sua felicidade cantando hinos e apresentando um programa alusivo ao momento. A Igreja da Reboleira esteve presente com os seus pequeninos cantores e muitos outros tornaram esta hora feliz.

Que este acontecimento seja um estímulo aos juvenis de todas as Igrejas

NOTÍCIAS DO CAMPO

para que não retardem a sua entrega ao grande Amigo Jesus.

No Congresso do Sul a Igreja da Amadora viu, com grande contentamen-



Pai e filha dão-se ao Senhor

to baptizarem-se mais de 4 almas do seu rebanho.

Que a todos, sem excepção de um só, o querido Pai tenha recebido e mantenha em Seu grande amor.

Das actividades dos jovens, eles próprios vos falarão delas e muito têm para nos dizer.

Que Deus guarde a juventude da Sua Igreja consciente da grande Obra que lhes cabe.

Nem todos os dias são dias alegres e desta maneira a Igreja da Amadora teve a tristeza de acompanhar ao cemitério os Irmãos Maria Travessas, Laura Salgado e António Miranda.

Muitos anos vividos com Deus asseguram-lhes um lugar na Nova Terra e dão-nos a certeza de os abraçar na manhã feliz da Ressurreição.

Que este seja o conforto dos seus familiares.

Oremos uns pelos outros para que

a nossa tarefa seja depressa terminada e venha o nosso bendito Salvador.

Maria Augusta Pires

MAIS UMA IGREJA ADVENTISTA NO MORTE: ERMEZINDE

Após porfiados esforços os irmãos da Igreja do Porto acabam de conseguir o aluguer duma sala em Ermezinde em condições particularmente vantajosas para os serviços de Culto. A nova Igreja terá capacidade para 90 pessoas e uma sala para as crianças da E. Sabatina. Um bom grupo de crentes da Igreja do Porto está fazendo planos para ir formar a nova Igreja. A data da inauguração ainda não está marcada mas provavelmente terá lugar ainda antes do fim do ano.

A Mensagem Adventista no Mundo

FRANÇA

NOVO DIRECTOR DO SEMINÁRIO ADVENTISTA DE COLLONGES

O Pastor Marcel Fernández, que até há pouco era director do Colégio Adventista de Nanga-Eboko (Camarões), acaba de ser designado para ocupar o mesmo cargo no nosso Seminário superior em França. Substituirá o irmão Georges Stévény, que actualmente ocupa o posto de presidente da Associação da Suíça francesa e que continuará leccionando no dito Seminário.

Embora nascido e educado em França onde se doutorou em Educação, Marcel Fernández é filho de espanhóis. Fala, no entanto, bastante bem o castelhano.

SUIÇA

FÁBRICA TRANSFORMADA EM IGREJA

Uma peregrinação de 70 anos terminou quando o presidente da Conferência Germano-Suíça, Johann Laich, deu as boas vindas a muitos convidados e visitas da Suíça e de países vizinhos à cerimónia inaugural da recém-construída igreja de Romanshorn, a 3 de Novembro. «O pardal encontrou casa, e a andorinha ninho para si.» (Salmo 84:3)

Os membros da Igreja Adventista em Romanshorn perderam o seu local de culto em Janeiro de 1978. Eles encontraram uma velha fábrica fora de uso num local apropriado na cidade, mas o talhão era demasiado grande para a pequena congregação.

A Divisão Euro-Africana recomendou que a velha fábrica deveria ser utilizada para albergar o departamento de beneficência bem como a igreja para a congregação local. A transformação da fábrica levou apenas oito meses.

A igreja de Romanshorn, com apenas 35 membros, doou 76.000 francos suíços (cerca de 2.380 contos) em 12 meses. Além disto, os membros e os jovens da igreja fizeram mais de 500 horas de trabalho voluntário, muitas das quais em trabalhos árduos.

Na cerimónia inaugural o presidente da União Suíça, Harald Knott, lembrou à assembleia o seu elevado chamado, «edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual, também, vós, juntamente, sois edificados para morada de Deus em Espírito.» (Efé. 2:20-22)

À tarde celebrou-se a inauguração oficial. O representante das autoridades camarárias, H. Mueller, disse apreciar a construção de uma casa de oração, enfatizando que em tempo de solidão esse seria o local para se encontrarem com outros. Particularmente,

ele pagou tributo ao centro beneficente Adventista com o seu armazém, e exprimiu a gratidão do público.

Os departamentos de beneficência e de jovens ofereceram uma refeição ligeira aos convidados.

ITÁLIA

O COLÉGIO ADVENTISTA DA ITÁLIA TAMBÉM TEM NOVO DIRECTOR

O Pastor e doutor Pierre Winandy, de nacionalidade francesa, foi nomeado director do Colégio Villa Aurora (Florença, Itália). Havia, até agora, sido professor de Bíblia em Collonges. O irmão Winandy é reputado como um grande especialista dos livros de Daniel e Apocalipse. Entre os cargos por ele desempenhados destacam-se os de evangelista, missionário em Madagascar e Israel, além do já mencionado cargo de professor.

UNIÃO LAKE

Um jornal local elogiou recentemente os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Du Quoin, em Illinois, pela sua preocupação constante pelos pacientes do Hospital Marshall Browning. Durante 22 anos os membros daquela igreja têm feito visitas semanais aos pacientes, levando-lhes ofertas e partilhando a sua fé.



Revista «Sinais dos Tempos»

Acaba de ser publicado o n.º 2 desta Revista. Do primeiro número foram publicados 25 mil exemplares, do segundo número foram publicados 35 mil. Gostaríamos de fazer uma edição muito maior mas

não nos é materialmente possível.

Os 35 mil custaram cerca de 300.000\$00.

Gostaríamos de publicar o próximo número em Março de 1981. Cinquenta ou cem mil exemplares não seriam demais.

Mas somente com a ajuda de todos o poderemos fazer. Qualquer oferta para este plano especial pode ser enviada para a Associação, ao cuidado do signatário

J. Morgado